



O agronegócio virou réu no programa do governo''

Guilherme Dias, professor da FEA-USP avalia que a agroindústria brasileira foi transformada em vilã no Programa Nacional de Direitos Humanos, lançado no final do ano passado

Texto Janice Kiss * Foto Taíana Mello

Há 44 anos, o professor **Guilherme Dias**, da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA), está embrenhado nos temas do campo. Ele usa suas credenciais - foi secretário de política agrícola no governo Fernando Henrique Cardoso (1995-1999) e é consultor da Confederação Nacional da Agricultura (CNA)- para afirmar que há uma visão simplista e equivocada sobre o setor rural, como revelou esse documento que prevê a elaboração de leis em diferentes áreas, inclusive para a agricultura.

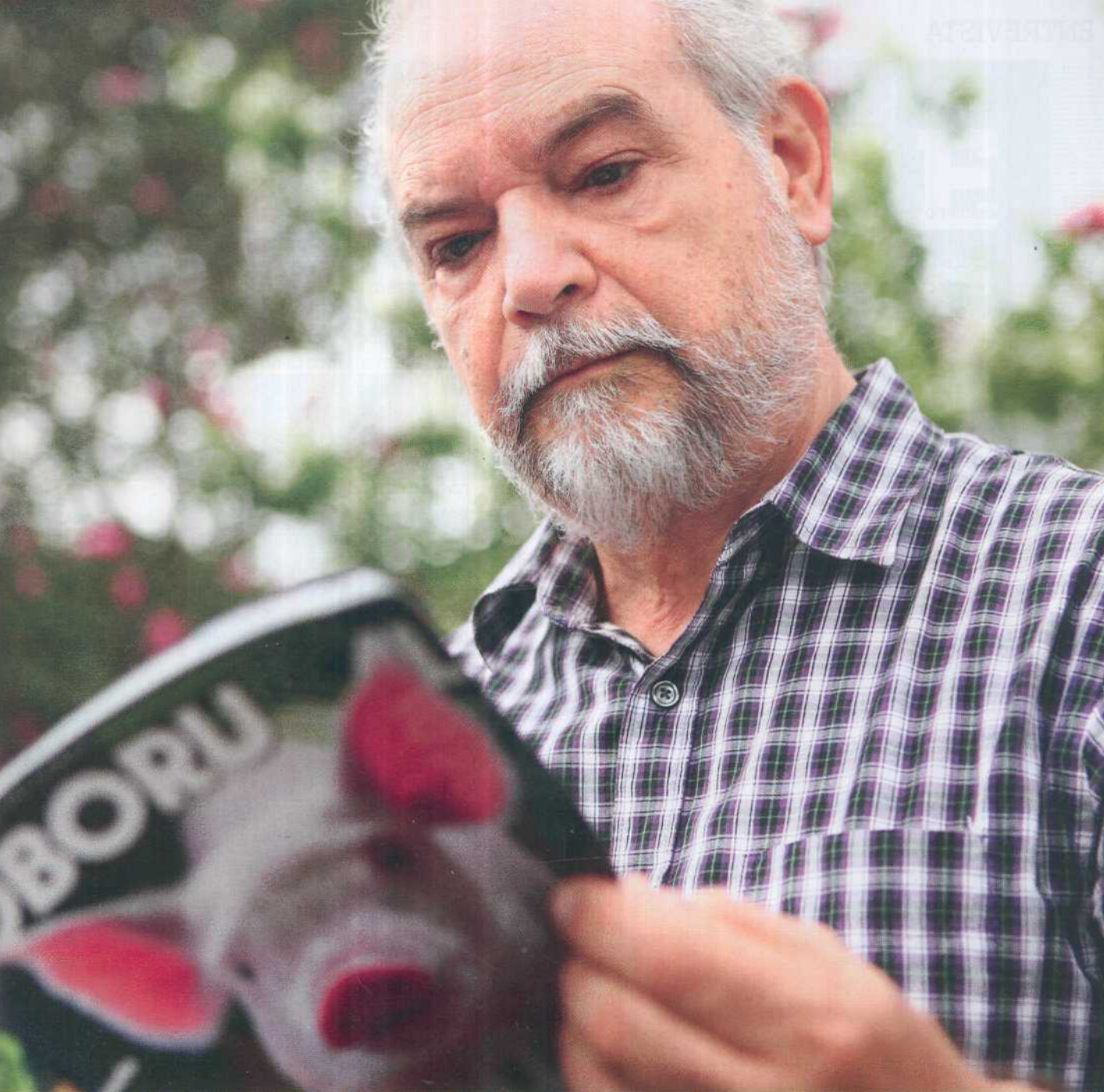
Globo Rural O agronegócio ocupa a posição de vilão no Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3) do governo federal?

Guilherme Dias Basta olhar a parte no documento (*ele se refere ao trecho "Essa discussão - sobre questões climáticas- coloca em questão os investimentos em infraestrutura e modelos de desenvolvimento econômico na área rural baseados em grande parte no agronegócio, sem a preocupação com a potencial violação dos direitos de pequenos e médios agricultores e das populações tradicionais"*) para ver que o agronegócio foi colocado a priori como réu nesse programa, que em minha opinião foi inteiro mal redigido. Não dá para negar

que dentro da agricultura mais industrial existam problemas de trabalho escravo, de legalidade na fronteira, violação de direitos humanos, coisas assim. Mas, como foi posto, parece que todo o setor é um vilão. Por isso houve uma reação tão negativa, pois há uma série de situações que aponta para uma falta de transparência nesse documento.

GR * Esse documento reforça o desconhecimento sobre o agronegócio?

Guilherme Dias Quem de fato mantém essa posição em relação ao agronegócio nos últimos anos? A meu ver, é o militante ambientalista que tem uma visão muito simplificada do setor e credi-



ta que quase tudo que vem dele é do mal, dessa cadeia agroindustrial que é claramente capitalista no campo. Outros núcleos têm discernimento, vê diferentes agriculturas e um setor que está em transformação. Como vamos descrever a pecuária de hoje em dia se não separarmos essa atividade praticada na fronteira com a outra, a intensiva? Elas têm interesses diferentes, e cada uma quer um tipo de regulamentação. O cam-

po vive ao mesmo tempo um lado moderno e outro associado à estrutura antiga da agricultura,

GR • O Observatório da Insegurança Jurídica, lançado pela senadora Kátia Abreu (DEM-TO), é uma resposta a esse programa do governo?

Guilherme Dias Minha interpretação é que sim, que o observatório foi implantado para posicionar o setor rural na sociedade, Não

deixa de ser uma preparação para o confronto que vai se estabelecer nesse ano eleitoral. Mas é bom lembrar que o PNDH-3 causou insegurança em muitos outros setores, inclusive o da imprensa.

GR * ã agricultura sempre vai ser uma área de conflitos?

Guilherme Dias • É preciso analisar cada vez mais a natureza dos conflitos e onde eles estão surgindo. Quando eu olho as estatísticas

PARA GUILHERME Dias, o campo convive com a modernidade e estruturas antigas de agricultura

de violência no campo, elas claramente se remetem à fronteira e à exploração ineficiente de terra em áreas decadentes. O famoso Pontal do Paranapanema, no oeste paulista, para mim é a representação desse quadro, Todas as tentativas de assentamento deram com os burros n'água, pois é uma estupidez instalar as pessoas em solo exaurido, Recuperação de solo é para agricultor de primeira linha, que tem domínio tecnológico e uma capitalização fenomenal, Não é para produtor que vem de uma experiência de agricultura familiar atrasada.

GR > As invasões de terra de hoje são diferentes das que aconteciam no passado?

Guilherme Dias * Sim, tem algo de diferente nas invasões da época em que estive no governo do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso. Antes elas apontavam para distorções de estrutura fundiária, como o mau uso da terra, a baixíssima produtividade e o abandono de propriedades depois de disputas familiares. Hoje em dia não tenho mais essa impressão a partir dos casos que circulam na imprensa, Não precisa ser o exagero do laranjal (*ele se refere à depredação de uma fazenda da Cutrale no interior paulista que causou prejuízos à empresa da ordem de 1,2 milhão de reais*), mas mesmo quem não tem uma atitude radical contra esses grupos fica se perguntando que tipo de movimento político é esse, Veja o caso da invasão do Horto Florestal, uma importante reserva, em Rio Claro, formada por uma riqueza de espécies fantástica, com plantas naturais do Brasil e outras trazidas nos últimos cem anos. Todas as primeiras variedades de euca-

lipto que chegaram ao país estão lá. Agora, me pergunto: é ignorância crassa do comando ou a quem se dirige essa agressão?

GR - Quais são os piores problemas do agronegócio?

Guilherme Dias • É a recorrência do endividamento, que se tornou grave depois de 2005-2006, quando a taxa de câmbio ficou muito volátil no mercado internacional e a margem de ganho do produtor se estreitou, Porém, o mais assustador é um índice que revela uma alta concentração: 3,5% dos estabelecimentos rurais detêm 68% da produção brasileira, Não tem como não ficar perplexo diante desse número. Uma outra estatística não sai de minha cabeça desde a época em que trabalhei no gover-

17% da soja foi colhida, mas eu aconselho cautela, porque não me esqueço de 1983, O Brasil quebrou em 1982, todo o câmbio estava centralizado, e cada remessa agrícola tinha de ser discutida com o Banco Central. Naquela época, o ano agrícola era diferente do que é hoje, pois não tinha safrinha. Aí começou a colheita de março, que hoje é feita no final de janeiro, e não parou de chover. Foi um desastre. Por isso, com toda essa chuva que está caindo no início desse ano, eu jamais entraria em euforia. Vai saber como a soja e o milho sairão dos secadores depois de colhidos em meio a tanta água, Um outro ponto é que o ambiente voltou a ficar especulativo, Se a produção no Brasil se mostra alta, o mes-

“Recuperação de solo é para agricultor de primeira linha, e não para produtor com experiência de agricultura familiar atrasada”

Guilherme Dias

no de Fernando Henrique, Descobriu-se que 2,2% dos devedores detinham 54% do crédito da dívida e 75% da inadimplência. É inegável que esses números revelam um problemão dentro do setor, Por isso, é ridícula a atuação do MST dentro desse panorama, Mostra um desconhecimento completo do movimento sobre um problema de natureza política,

GR • O Brasil terá um bom ano agrícola em 2010?

Guilherme Dias * Creio que sim,

mo acontecerá na Europa e nos Estados Unidos. Portanto, a volatilidade dos preços será infernal. A boa comercialização das colheitas brasileiras não será garantia de que teremos estímulos para a safra seguinte, porque entre maio e setembro próximos os preços no mercado internacional vão desabar, os financiadores da safra tendem a recuar, e poderemos enfrentar semelhante situação entre os anos de 2005 e 2008, uma situação bastante conhecida pelo produtor, ta



No nosso site
Leia mais
um trecho
da entrevista
com o economista
Guilherme Dias
globo ruralgiobo.com